

A photograph of a cyclist from the waist down, wearing a green jersey and black cycling shorts with 'GARTIN' and 'NUTREND' logos. The cyclist has a prosthetic lower leg and is riding a white and teal road bike. The background is white with a blue bar at the top and a blue and orange diagonal bar at the bottom.

ESTRATÉGIAS **PARA UMA** **ANAMNESE NO** **PARADESPORTO**



Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

W762es

Winckler, Ciro

Estratégias para uma anamnese no Paradesporto / Ciro Winckler...[et al.] -- Santos : Paradesporto Brasil + Acessível, 2023.
13 p. : il. color.

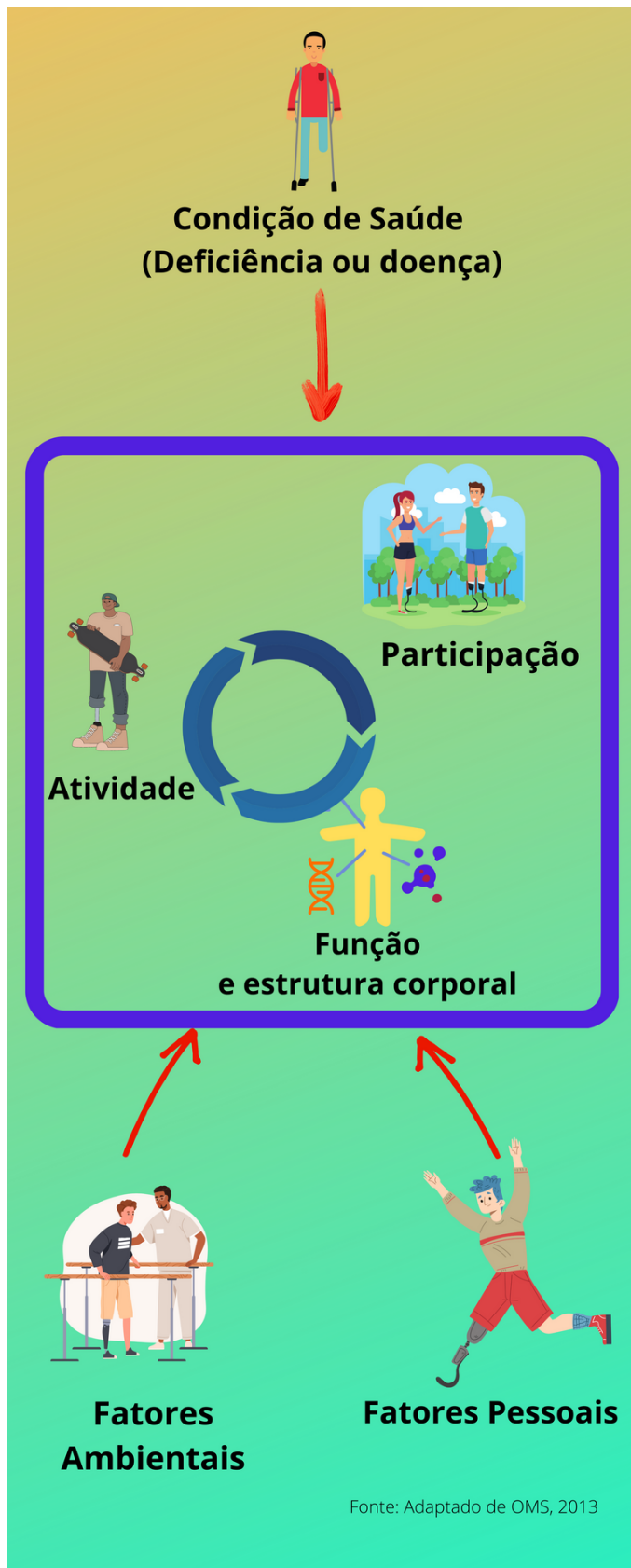
ISBN978-65-00-68488-9

1. Paradesporto. 2. Pessoa com deficiência. 3. Classificação. 4. Esportes. 5. Educação física. I. Winckler, Ciro. II. Melo, Geiziane Leite Rodrigues de. III. Lima Trigo, Elke. IV. Cidade, Ruth Eugênia. V. Willig, Renata Matheus. Título.

CDD 796.087

Bibliotecária: Elisangela M. Santos CRB8/6657

Como conhecer meu aluno/atleta



O primeiro contato com nosso aluno/atleta com deficiência deve ser direcionado para tentar conhecer com quem trabalharemos.

A Anamnese é um instrumento (questionário) que pode ser usado nesse sentido, ao ser organizado para sistematizar informações do sujeito a partir de suas lembranças. No entanto, ao longo desse manual apresentaremos algumas propostas para acessar informações de maneira mais eficiente, garantindo uma melhor intervenção. Para nortear o tipo de perguntas que podemos elaborar, recorreremos ao modelo biopsicossocial (OMS, 2001).

Essa proposta visa entender o sujeito de maneira global, pensando na interação das estruturas e funções corporais, com as atividades e a participação do sujeito, integrando a esse ciclo os fatores pessoais e ambientais, passando pelas suas condições de saúde.

Seguindo essa lógica dividiremos nossa proposta de conteúdo para uma anamnese de modo a conhecer o indivíduo a partir de suas percepções de saúde, interação com o meio e corporal, tendo como cenário o Paradesporto (participação e atividade).

Não serão apresentadas as perguntas, mas as demandas que devem ser pensadas e incluídas na Anamnese para a atividade em que o aluno/atleta estará envolvido.

Fatores Pessoais

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO ALUNO/ATLETA



Nome _____

Sexo _____

Data de Nascimento _____

Local de Nascimento _____

Educação _____

Morada _____

Contatos Pessoais de Emergência _____

Transporte _____

Trabalho _____

Língua _____

Cor/Raça _____

Estrutura Familiar _____



Educação

Nível educacional

p.e. Fundamental, Médio, Superior ou outra especificidade

Modelo

p.e. Escola especial, inclusão, sala de apoio, dentre outros

p.e. Sabe ler



Origem

Local

p.e. Cidade de nascimento e país

Condição Migratória



Estrutura Familiar

Parentes

p.e. Pai, mãe, filhos, guardião legal, responsável, dentre outros

Vive em companhia de companheiro(a)

p.e. Esposa, marido, namorado(a), união estável, dentre outros



Morada

Tipo

p.e. Casa, apartamento, cômodo, tenda, alojamento, dentre outros

Local

p.e. Cidade, zona rural

Adaptação

p.e. Rampa, elevador, banheiro



Trabalho

Tipo de Trabalho

p.e. Não trabalha, estágio, trabalho remunerado, bico, afastado, aposentado

Valor recebido

p.e. Valor ou faixa de ganho



Transporte

Tipo de Transporte

p.e. Carro, moto, bicicleta, transporte público, transporte especializado ou outro



Etnia

Cor/Raça

p.e. Branca, Negra, Parda, Amarela, Indígena

Fatores Pessoais

A elaboração das perguntas na Anamnese para o primeiro contato com o aluno/atleta deve servir para obter informações básicas que direcionem a intervenção e melhorem o acolhimento.

Aspectos como percepções, medos, sentimentos podem ser mapeados de maneira direta ou indireta, por instrumentos com perguntas abertas ou fechadas.



Objetivo

Paradesporto

p.e. Educacional, Rendimento, Saúde ou Lazer

Pessoal

p.e. Posse de materiais ou impacto do custo da prática (equipamento ou atividade)

Percepção

Percepções nas relações

p.e. Superproteção, abandono, conforto

Questionários

Especificidade da atividade

p.e. Questionário de prontidão de atividade física PAR-Q.

p.e. Questionário de Satisfação com a Vida.

p.e. Estados de Humor.

Deficiência

Função do Corpo

Estrutura do Corpo

p.e. Perna, braço, pé, mão, globo ocular, medula, dentre outros.

Causa

p.e. Trauma, doença, má-formação.

Tempo de surgimento

p.e. Congênito ou adquirido (idade ou fase).

Experiência Prévia

Esporte

p.e. Paradesporto, esporte inclusivo, esporte regular

Programa

p.e. Estruturado, especializado, inclusivo ou outro modelo

Interação social

Atividades

p.e. Atividades sociais, atividades religiosas, atividades de lazer, dentre outros

Doenças

Deficiências secundárias

p.e. Funções de pele, cardiovasculares, digestivos ou metabólicos dentre outros



Função do Corpo	Estrutura do Corpo
 	 
Mentais	Sistema nervoso
Sensoriais	Olho/ouvido
Voz/fala	Voz/fala
Cardiovascular/respiratório	Cardiovascular/respiratório
Digestivo/endócrino	Digestivo/endócrino
Genitourinária/reprodutiva	Genitourinário/reprodutivo
Neuromusculoesquelética/movimento	Movimento
Pele	Pele



Fatores Ambientais

Identificar as **barreiras e facilitadores** que o aluno/atleta enfrenta é um dos elementos fundamentais na elaboração e contextualização da Anamnese. Nesse sentido, seria interessante mapear as percepções do aluno/atleta nas relações com o paradesporto ou atividade física antes da chegada ao novo projeto.

Atitudes

Comunicação

p.e. Libras, verbal, escrita, alfabeto datilológico, pranchas de alfabeto, símbolos pictográficos, computador com voz sintetizada.



Experiência Prévia

Esporte

p.e. Paradesporto, esporte inclusivo, esporte regular.

Programa

p.e. Estruturado, especializado, inclusivo ou outro modelo.



Apoio/relacionamento

Familiar

p.e. Pai, mãe, cuidador, tutor, irmão(ã), tio(a), avó(ô).

Instituição

p.e. Hospital, ONG, serviço público, escola especializada.



Serviços

Acesso aos ambientes de prática

p.e. Barreiras de acessibilidade nas instalações que frequenta, transporte ou suporte no ambiente.



Produtos

Adaptação

p.e. Necessidade de adaptação de materiais.

Acesso aos materiais

p.e. Posse de materiais ou impacto do custo da prática (equipamento ou atividade).



Indicação/Prescrição

Prescrição

p.e. Médica, educacional, assistência social, dentre outras.



Profissionais de saúde e outros

Saúde

p.e. Liberação médica, laudo médico, dentre outros.

p.e. Acompanhamento de terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, dentre outros.

p.e. Prescrição de órteses ou próteses.





ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO



Mobilidade

Autonomia

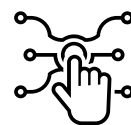
p.e. Autonomia e capacidade de se deslocar no dia a dia em cadeira de rodas ou decorrente de orientação e mobilidade no caso da deficiência visual.

p.e. Capacidade de realizar deslocamentos ao local da atividade de maneira independente.

Equipamento de Transporte

p.e. Órtese, prótese, andador, muleta, skate, dentre outros.

Comunicação



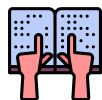
Utiliza recursos de Tecnologia

p.e. Faz uso ou não de computador, tablet ou celular.

p.e. Faz uso aparelho auditivo ou sintetizador de voz ou comunicação escrita.

Aprendizagem

Nível Escolaridade



p.e. Sem escolaridade, Fundamental Incompleto, Fundamental Completo, Médio Incompleto, Médio Completo, Superior Incompleto, Superior Completo, Pós-graduação.

Alfabetização

p.e. Sim ou não.

p.e. Braille, tinta com letras ampliadas ou não.

Demandas Pedagógicas



p.e. Demanda de tempo, ritmo de aprendizagem, concentração, contraste, limitação na quantidade de informação, ou outros ajustes.

Influência de Tecnologia assistiva

p.e. Óculos, lupa, binóculo.

Autocuidado e vida doméstica

Cuidados com o corpo

p.e. Uso e autonomia no uso de banheiro.

p.e. Realização e autonomia de alimentação.

p.e. Realização e autonomia da higiene pessoal.

Perguntas e Demandas

Entendimento

p.e. Consegue entender e responder a questões como a Anamnese.

p.e. Consegue transmitir informações e recados do programa para familiares.



LESÃO MEDULAR

Identificar as seguintes condições de entrada nas pessoas com lesão medular (LM)

Demandas Gerais

Autonomia

- p.e. Percepção do sujeito e dos familiares.
- p.e. Se passa sonda sozinho ou com auxílio de outras pessoas.
- p.e. Autonomia na alimentação.



Educação

- p.e. Falta de conscientização sobre a LM.
- p.e. Analfabetismo e educação inadequada do aluno/atleta.



Comunidade

- p.e. Percepção de inclusão comunitária.
- p.e. Percepção de acesso e a mobilidade na comunidade.



Acessibilidade

- p.e. Falta de acesso aos centros esportivos, clubes, dentre outros espaços devido à dificuldade de mobilidade.



Auto-cuidado

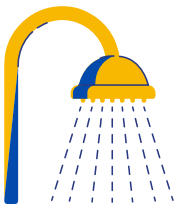
Primeiros cuidados

- p.e. Nível da lesão, impacto motor, sensorial e autonômico.
- p.e. Histórico de escaras e lesões de pele.
- p.e. Histórico de infecção urinária.



Higiene

- p.e. Uso de sonda, cateter de urina e intestino, higiene menstrual e banho



Capacidade de Transferência

- p.e. Cadeira de vida diária para cadeira esportiva; cama para cadeira.



Quer saber mais

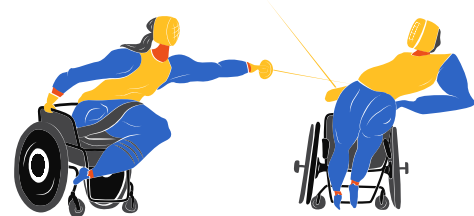
www.asia-spinalinjury.org



Barreiras no Paradesporto

Produtos e Tecnologias Cadeiras de Rodas

- p.e. Condição de acesso a cadeiras de rodas de dia a dia ou equipamentos.
- p.e. Hábitos de limpeza da cadeira de rodas.
- p.e. Manutenção da cadeira de rodas.
- p.e. Falta de acesso a cadeiras de rodas esportivas, manutenção limitada ou inadequada do equipamento.



Renda Financeira

- p.e. Renda e impacto nos cuidados em saúde das pessoas com LM, além de dificuldade de acesso aos centros de reabilitação e esportivos.
- p.e. Renda e impacto para comprar os dispositivos necessários para a prática esportiva, como luvas, manguito, cintas, dentre outros.



Funções Metabólicas e Endócrinas

Aspectos psicológicos

- p.e. Aspectos psicológicos como tédio, sensação de inutilidade, atitude negativa da família, amigos e vizinhos.



Alterações fisiológicas

- p.e. Problemas de dor crônica, disreflexia autonômica, úlceras de pressão entre outros.



Clima

- p.e. Excesso de calor ou frio.



Facilitadores no Paradesporto

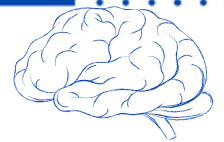
Em relação aos facilitadores, o atitudinal envolve iniciar a participação no Paradesporto com objetivo no esporte lazer. Esse irá proporcionar diversão, saúde e competição associado ao apoio social que oportunizará aos atletas se manterem no esporte, como:

1. A família é o apoio mais importante na continuidade da reabilitação de uma pessoa com LM.
2. Incentivo em acessibilidade e inclusão.
3. Acompanhamento da equipe multidisciplinar para os cuidados em saúde.



4. Participação em programas esportivos cujo intuito seja Paradesporto de lazer ou alto rendimento.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



Em relação as barreiras sociais e ambientais e o baixo nível de atividade física e prática esportiva para pessoas com deficiência intelectual (DI) é interessante identificar na Anamnese.

Fatores Ambientais

Contexto familiar

Superproteção dos pais

Distribuição do tempo dos cuidadores

p.e. Trabalho, outros filhos.

Preocupações de segurança

p.e. Violência.

Finanças

p.e. Alto custo das terapias neurocognitivas.

Requisitos de supervisão

p.e. Familiares e cuidadores acompanham em todas as atividades de vida diária.



Serviços

Falta de programas de Paradesporto na zona rural e pequenos municípios.

Falta de incentivos financeiros da iniciativa privada.

Falta de profissionais especializados.

Projetos de extensão universitária com alta demanda.

Falta de cursos na atividade física adaptada e Paradesporto.

Atitudes negativas, estereótipos e comportamentos exclusivos.

p.e. capacitismo



Habilidades Físicas

Redução das habilidades motoras fina e grossa

p.e. Manusear pequenos objetos e pular

Falta de coordenação.

p.e. Subir e descer escadas.

Atraso motor e cognitivo

p.e. Dificuldade na marcha.



Habilidades comportamentais

Falta de prazer

Desinteresse

Frustração

p.e. Ansiedade e sintomas de depressão.

Falta de adequação

p.e. Programas esportivo não adaptado.

Quer saber mais

Melo GLR, et al. Resistance training and Down Syndrome: A narrative review on considerations for exercise prescription and safety. Front. Physiol. 13:948439, 2022. doi: 10.3389/fphys.2022.948439





Características das pessoas com Síndrome de Down

Hipotonia muscular e frouxidão ligamentar

Cardiopatias congênitas

Envelhecimento precoce

Comunicação

Síndrome Metabólica

Habilidade cognitiva

Redução do equilíbrio

Redução da força e massa muscular

Pé chato



FACILITADORES

Papel positivo da família

Pro-ativos em fontes de oportunidades

p.e. Participar de projetos de extensão das universidades.

Proporcionar desde criança vivências motoras

p.e. Vivenciar diferentes modalidades esportivas.

Desfrutarem do esporte e são ativos

p.e. Familiares que realizam exercícios físicos.

Ter acesso aos locais, com a prática do Paradesporto

Encorajam a prática do esporte



Interação social com os pares

Relações ambientais

p.e. Interesse pela ludicidade e música.

Incentivos de Colegas

p.e. Salas de aula inclusiva ou grupos específicos.

Motivo para participar

p.e. Aulas ou treinamentos com outras pessoas com deficiência.



Demandas Gerais

Determinação para ter sucesso

Habilidade de compreender as regras

Desenvolver habilidades físicas e coordenação

p.e. Correr, saltar, pular.

Desenvolver habilidades verbais e cognitivas

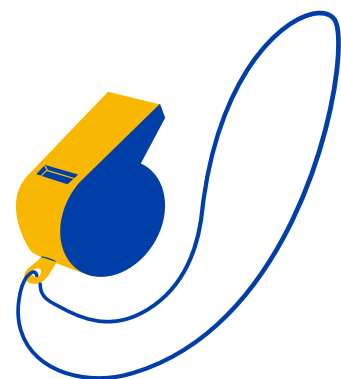
p.e. Flexibilidade cognitiva.

Participação em competições

p.e. Festivais paralímpicos e *Special Olympics*.

Realizações pessoais

p.e. Ser um atleta de natação, atletismo ou tênis de mesa.



DEFICIÊNCIA VISUAL



Atletas com deficiência visual (DV) relatam que as principais **barreiras** é a própria deficiência, a dependência de outras pessoas e a falta de supervisão (qualificada). Ainda é possível verificar outros fatores:

Fatores pessoais

Autonomia na locomoção

p.e. Uso da guia e cão guia, ou bengala longa.

Não se sente confortável na presença de outras pessoas

p.e. Timidez ou vergonha.

Muito ocupado com outras atividades

p.e. Trabalho.



Fatores ambientais

Transporte

p.e. Falta de acessibilidade no transporte público.

Possibilidades de atividades na região em que mora

p.e. Academias, praças esportivas ou outros.



Esporte

Oportunidade previa de vivenciar o Paradesporto

Modalidades paradesportivas que conhece

p.e. Futebol de 5; Goalball ; Natação e Judô.

Demanda de ajuste das instalações

p.e. Acessibilidade, organização do espaço ou outro.

Supervisão não/suficientemente qualificada

p.e. Falta capacitação profissional das pessoas nas práticas prévias.

Materiais não (suficientemente) ajustados

p.e. Bola com guizo.

p.e. Falta de programas esportivos nas regiões de baixa renda.

Apoio de pessoas para exercícios

p.e. Pessoas que possam ser guias ou pilotos de bicicleta.

Percepção sobre a deficiência em programas de atividade física

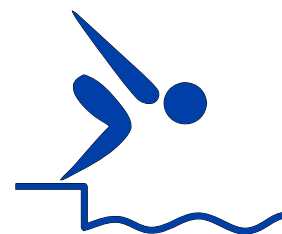
p.e. Inclusão na iniciação esportiva.

Não há atletas com deficiência suficientes

p.e. Falta de divulgação da prática do Paradesporto.

Conhecimento sobre ambientes de paradesporto que atendam seus objetivos pessoas

p.e. Esporte, lazer ou reabilitação.





Facilitadores são essenciais para iniciar/manter a participação no paradesportopara pessoas com DV.

Fatores pessoais

Objetivos corporais

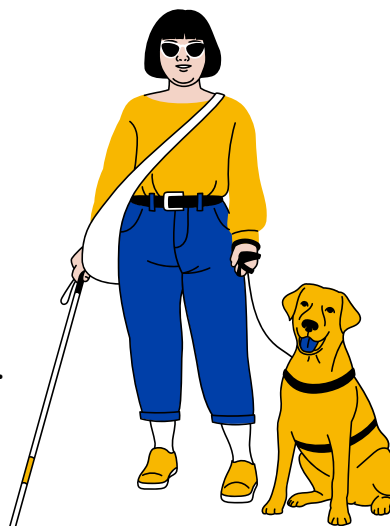
Aumento da força muscular
Controle de peso corporal
Aptidão cardiorrespiratória
Melhora do gasto energético



Psicossocial

Objetivos pessoais

Diversão/relaxamento
Aumento das relações sociais
Autoconfiança
Independência
p.e. Mobilidade.
Aprendendo novas habilidades
p.e. Autonomia.
Competição
p.e. Participação dos Jogos Paralímpicos.
Aceitar deficiência
p.e. Convivência com os pares.



Fatores ambientais

Aconselhamento médico de um profissional de reabilitação
Apoio da família, companheiro ou filhos
Apoio de amigos e colegas
p.e. Apoio financeiro e mobilidade na iniciação ao Paradesporto.
Dispositivo de assistência
p.e. Cão guia, computador ou celular



Quer Saber Mais

www.paradesporto.unifesp.br



Referências

- BOATO et al. Laboratory Evaluations with Adolescents with Down Syndrome Science, Affectivity and Playfulness. **Global Journal of Medical Research**, v. 22, n. 9, p. 1000-1008, 2022. doi: 10.34257/GJMRFVOL22IS9PG1
- IBARR, M.; SHIELDS, N. Identifying the barriers and facilitators to participation in physical activity for children with Down syndrome. **Journal of Intellectual Disability Research**, 55, n. 11, p. 1020-1033, 2011.
- IBGE Censo 2022 Questionário Básico . 2022 acessado em 13 de dezembro de 2022. Disponível: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5633.pdf
- JAARSMA, Eva A. et al. Barriers and facilitators of sports in Dutch P Paralympics athletes: An explorative study. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 24, n. 5, p. 830-836, 2014.
- JAARSMA, E. A. et al. Barriers to and facilitators of sports participation in people with visual impairments. **Adapted Physical Activity Quarterly**, 31, n. 3, p. 240-264, 2014.
- MAHY, J.; SHIELDS, N.; TAYLOR, N.; DODD, K. Identifying facilitators and barriers to physical activity for adults with Down syndrome. **Journal of Intellectual Disability Research**, 54, n. 9, p. 795-805, 2010.
- MARQUES, M. P.; ALVES, A. C. J. Investigating environmental factors and paralympic sports: an analytical study. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, v. 16, n. 4, p. 414-419, 2021.
- MCDERMOTT, G. et al. Barriers and facilitators of physical activity in adolescents with intellectual disabilities: An analysis informed by the COM-B model. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, 35, n. 3, p. 800-825, 2022.
- MCKENZIE, G.; WILLIS, C.; SHIELDS, N. Barriers and facilitators of physical activity participation for young people and adults with childhood-onset physical disability: a mixed methods systematic review. **Developmental Medicine & Child Neurology**, 63, n. 8, p. 914-924, 2021.
- MELO, G. L. R. et al. Field-based versus laboratory-based estimates of muscle quality index in adolescents with and without Down syndrome. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 66, n. 12, p. 1000-1008, 2022. doi: 10.1111/jir.12959
- ORGANIZATION, W. H. International Classification of Functioning, Disability, and Health: Children & Youth Version: ICF-CY. World Health Organization, 2007. 9241547324.
- VISSERS, M. et al. Barriers to and facilitators of everyday physical activity in persons with a spinal cord injury after discharge from the rehabilitation centre. **Journal of Rehabilitation Medicine**, 40, n. 6, p. 461-467, 2008.
- WINNICK, J. P., & PORRETTA, D. L. (Eds.). **Adapted Physical Education and Sport** (6th ed.). Champaign: Human Kinetics Publishers: 2016



Equipe Paradesporto Brasil + Acessível

Coordenação

Prof. Dr. Ciro Winckler

Produção de Conteúdo

Profa. Dra. Geiziane Leite Rodrigues de Melo

Profa. Ms. Mariane Ferreira

Matheus Giraldi Magioli Cadan

Gabriel Petille Hune

Ana Julia Zambrini de Miranda

Repositório Temático no Paradesporto

Profa. Dra. Ruth Eugênia Amarante Cidade

Profa. Dra. Mirna Clemente

Maria Clara Costa da Silva

Gabriel Rodrigues Trindade da Silva

Análise de dados de Políticas Públicas no Paradesporto

Profa. Ms. Elke Lima Trigo

Profa. Dra. Renata Matheus Willig

Renan Mendes de Souza

João Victor de Souza Borges Santos

Prof. Dr. Ricardo Luís Fernando Guerra

Intérpretes de Libras

André Luiz Salvador

Andressa Lins dos Santos Salvador

Clélia de Souza Pereira Luiz

Equipe de Diagramação

Jéssica Carine da Costa Caires

Gabriel Claro Nogueira

Apoio Técnico

Elisangela Marina dos Santos

Suporte de TI

Silvio Flores



@paradesportoacessivel

http://



paradesporto.unifesp.br

Apoio

MINISTÉRIO DO
ESPORTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO